

FEVEREIRO - 1979

A situação das escolas nos bairros de Guarulhos é péssima. São sujas, mal conservadas e o ensino é deficiente.

Págs.
4 e 5.

MENORES EXPLORADOS NAS FÁBRICAS

Sob o pretexto de fornecer aprendizagem aos menores, o que é previsto em lei, as firmas empregam crianças e pagam metade ou dois terços do salário mínimo. Mas as empresas não cumprem a lei e utilizam os

menores, que produzem tanto quanto um adulto, para fazer todo tipo de serviço, e ninguém fiscaliza essas irregularidades. Essas é mais uma forma de as empresas obterem mão-de-obra barata. Pág. 3.



O Ministério do futuro presidente causa apreensão

Página 2

O REPÓRTER
de GUARULHOS
O jornal da cidade

ANO III — Nº 12 fevereiro de 1979 Cr\$ 2,00

Fraude na eleição da Construção Civil

GOVÉRNO NÃO DA ANISTIA PRÁ CRIME COM DERRAMAMENTO DE SANGUE...

BANCO DE SANGUE



JÁ PRO QUARTO JOÃO! E OLHA QUE PRO TEU CRIME NÃO TEM ANISTIA!



Correio

O Carnaval vai dar muito o que falar. O samba local está a todo vapor mas já reclama da Prefeitura. Veja na pág. 7



Malha, lazer no Paraventi

Última Página

POLÍTICA

ANISTIA

O lançamento do Movimento Pró-Anistia em Guarulhos apesar de ter contado com a presença do prefeito Néfi Tales, estudantes, operários e intelectuais e ser uma campanha liderada pelo MDB, não contou com a presença do presidente Rafael Rodrigues Filho, da Câmara, que só cedeu o prédio; da Associação dos Advogados de Guarulhos e da maioria dos vereadores, emedebistas por sinal. De 19 vereadores, apenas três compareceram. Parece que a Anistia não conseguiu sensibilizar estes «líderes», pois 200 concites foram distribuídos.

SERÁ VERDADE?

O vereador Gasparino Romão dizendo que «não é justo que os exilados voltem ao país e assumam a liderança dos partidos... é preciso um prazo de carência para isto e que os exilados devem prestar uma homenagem aos que ficaram aqui resistindo ao sistema, criando condições para a abertura» Será verdade? Gasparino por exemplo, resistiu ao sistema? Nem ao menos compareceu ao lançamento do Movimento Pró-Anistia. Cala-te boca.

DEONIZIO

O jovem ex-candidato a prefeito pela Arena, Deonizio Marciel Fernandes, parece mesmo disposto a entrar no MDB, afinal teria confidenciado a amigos que com «o povo não há Arena que agente». No MDB o clima é de expectativa, pois como se sabe, Deonizio tem seus inimigos partidários. Deonizio não formará com Néfi Tales; Oswaldo De Carlos muito menos; com Francisco Assis de Almeida também; com o deputado eleito Francisco Dias não há conversa e com o Brandão, precisa muita conversa. Vamos esperar para ver.

CANDIDATOS...

Estamos longe das eleições para a Prefeitura e já estão circulando os nomes dos pretendentes: deputado Dias, Oswaldo De Carlos, secretário Waldomiro Ramos, Benedito Pavão, Francisco Assis de Almeida, Waldomiro Pompeo, Darcy Pannochia e Frederico Brandão. Não é por falta de candidatos que não teremos eleições.

CÂMARA

Dia 1º já se sabe o nome do presidente da Câmara Municipal para a próxima Legislatura. Quatro candidatos pelo MDB, já que a Arena é minoria. São candidatos: Gabriel Silva, João Moreira Luna, Kan Kise e Naim Zeitune. O Luna é o candidato do prefeito Néfi Tales e os outros correm por fora. A Arena negocia o apoio, com participação na Mesa, da vice-presidência à secretaria. Haverá surpresa?

O Repórter de Guarulhos

Editora Cabuçu Ltda.
r. Luiz Faccini, 597, s/32

Responsável — Névio Roberto Gomes
MTPS 9654

Impressão e Composição
Diários Associados
r. 7 de Abril, 230 — São Paulo



Patrões fazem complô

O SIMESP (Sindicato da Indústria de Máquinas do Estado de São Paulo), que desde janeiro vem organizando uma frente patronal contra os trabalhadores, enviou uma circular a 330 empresas paulistas que empregam mais de 500 mil operários, pedindo a seus associados que evitem qualquer negociação ou acordo direto com os empregados ou com o respectivo sindicato profissional.

A extensa circular alerta os patrões no sentido de que devem aumentar a capacidade de resistência, programando adequadamente sua produção para poder fazer face a compromissos assumidos com seus clientes, na hipótese de uma empresa se ver envolvida em movimento de greve-branca, operação-tartaruga ou paralisação-relampago, nos próximos três meses.

Partido dos Trabalhadores

A proposta de criação de um partido político dos trabalhadores feita por setores sindicalistas considerados autênticos tem agitado os setores oposicionistas, levantando basicamente duas questões: é possível a criação desse partido e, sendo possível, sua formação não significará uma «divisão» na oposição, que viria em benefício do governo?

Quanto à primeira questão, os sindicalistas autênticos não apenas consideram possível a formação do partido como já estão se mobilizando há algum tempo para concretizar a idéia. A argumentação básica apresentada pelos sindicalistas é de que os trabalhadores necessitam ser politicamente representados por quem defende seus interesses e não por políticos profissionais oriundos, em sua grande maioria, de empresários e setores de alta classe média.

Na concretização da proposta, os sindicalistas já estão estudando a

«Carta de Princípios» do novo partido e se propõem a colher as assinaturas necessárias para sua formação.

Os setores que discordam da formação hoje desse partido, principalmente os emedebistas, afirmam que o MDB representa todos os setores dominados da população brasileira, principalmente os trabalhadores. Que neste últimos anos, o MDB foi a grande força política apoiada por milhões de eleitores. E que sua luta tem sido sempre pela mais ampla democracia, por maior distribuição de rendas e por melhores condições de vida e trabalho. E que a oposição deve estar unida em torno do MDB até que se consiga atingir um regime democrático.

Apesar da argumentação dos emedebistas, os sindicalistas continuam decididos a formar o partido dos trabalhadores, tanto que, no último congresso dos metalúrgicos do Estado de São Paulo, essa foi uma das teses aprovadas.

Ministério de Figueiredo é muito radical

O futuro presidente, general João Baptista Figueiredo, apresentou seu Ministério que, de novidade não tem nada, os mesmos nomes que se repetem há 14 anos, escolhidos entre os mais afinados com o regime implantado no País em 1964.

Analisando o Ministério, o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, diretor do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, concluiu que ele é «o mais radical de quantos o movimento de março de 1964 formou até hoje», porque os seus principais nomes estão bastante comprometidos com uma visão privatizante e antiestatizante da economia, ou seja, comprometidos com a desnacionalização da economia brasileira, com a fome pelos lucros das grandes empresas, principalmente multinacionais.

O próprio general Figueiredo mostrou que é isso que pretende, quando, em seu discurso do dia 19 de janeiro, lembrou que a chamada «abertura política» iniciada no governo Geisel exige «maior liberdade de iniciativa, menor ingerência do Estado na economia». E complementou dizendo que, em seu governo, a parte mais lucrativa das empresas estatais (como a Petrobrás e a Vale do Rio Doce) vão passar para as mãos de empresas privadas.

Figueiredo, nesse discurso disse também que está disposto a enfrentar a «questão social», para conseguir uma melhor distribuição do capitalismo no Brasil. No entanto, para fazer isso, quem ele escolheu? Escolheu, por exemplo Mário Henrique Simonsen, um banqueiro que há 4 anos está à frente da economia nacional e manteve a política de arrocho contra os trabalhadores, inclusive ajudando os patrões a resistir contra os trabalhadores nas greves de 78. E escolheu Delfim Neto, o responsável pelos falsos índices de inflação de 1973, que provocaram um roubo de 34,1% nos salários dos trabalhadores. Esse mesmo Delfim Neto que nos governos de Costa e Silva e Médici foi o grande defensor do arrocho salarial.

Além disso, Figueiredo escolheu outros como os famosos banqueiros Karlos Rischbieter e Murilo Macedo, este último para Ministério do Trabalho, como se lá fosse lugar de banqueiro. Os demais cargos do Ministério foram formados todos com gente do mesmo tipo, comprometida com as multinacionais e o capital financeiro e que, de uma forma ou de outra, vem servindo ao regime implantado a partir de 1964, numa ação contra os trabalhadores.

E esse Ministério que foi imposto ao Brasil para um reinado de seis anos. Mas nesses seis anos, nem os ministros, nem Figueiredo, vão poder reinar com tanta calma, porque no cenário político brasileiro muita coisa está mudando. Tanto pela mobilização de diversas camadas da população em busca de conseguir maior democracia, anistia, liberdade de expressão e pensamento, quanto pela ação sindical e de movimentos de oposição que trazem novamente para o plano político a ação dos trabalhadores.

Empresas exploram menor trabalhador

— Quantos anos você tem?
— Tenho 15 anos. Vou fazer 16 agora em junho.

— Quantas horas você trabalha por dia?

— De segunda a quinta, das 7h da manhã às 5h30 da tarde, e na sexta-feira, das 7 às 6 da tarde.

— E quanto você ganha?

— Cr\$ 5,25 por hora.

Essa conversa foi mantida com um menor trabalhador da Jofer, empresa de Guarulhos que fabrica brinquedos de plásticos e tem um quadro de empregados composto na sua maioria de trabalhadores com idade inferior a 18 anos. Mas essa fábrica não é a única de Guarulhos, nem do Brasil, que emprega menores.

De acordo com a legislação trabalhista brasileira, as empresas podem se utilizar do menor (acima de 14 anos), ou aprendiz, para que ele possa aprender uma profissão. Para isso, o Senai fornece às empresas um programa de aprendizagem que deve ser aplicado a todos os trabalhadores menores.

MÃO-DE-OBRA BARATA

Só que isso existe apenas no papel. Em vez de as empresas fornecerem o aprendizado ao menor, na profissão que ele optou, a maioria delas utiliza esses trabalhadores para fazerem serviços gerais, tais como limpador de banheiro,



Menores trabalhadores, utilizados como mão-de-obra barata pelas empresas.

carregador de caminhão, etc. Ao concluírem o tempo de aprendizado — que pode ser de seis meses a três anos — os menores, que a essa altura muitos já fizeram 18 anos, não aprenderam profissão alguma. A maioria das empresas sequer possui local adequado para fornecer o aprendizado ao menor.

Ou seja, as empresas utilizam esses menores, que ganham metade ou dois terços do salário mínimo dependendo do tempo de serviço, e na verdade produzem tanto quanto um adulto, como mão-de-obra barata. Milhões de menores nesse país estão sendo explorados no seu

trabalho, proporcionando lucro aos patrões.

ACIDENTES

Além disso, as condições de trabalho — como ocorre na maioria das empresas brasileiras — são péssimas, a segurança é mínima, e os acidentes acontecem às centenas. Na Jofer, por exemplo, os menores já apelidaram a «prensa número quinze» (as prensas são numeradas) de «assassina». É fácil saber porque. Nessa mesma empresa, há vários casos de acidentes com menores. Um deles, de 17 anos, perdeu um dedo numa prensa no ano passado e não recebeu um níquel de indenização.

E as providências, quem as toma? Ninguém. O Senai diz que a fiscalização nas empresas não é de sua competência, que lhe cabe apenas encaminhar os menores para as fábricas e verificar se elas estão registrando os menores. A Delegacia Regional do Trabalho, por sua vez, diz que o problema é com o Senai.

E quando os trabalhadores menores participam de algum movimento reivindicatório para reclamar seus justos direitos, como a greve do fim do ano passado na Jofer, Aché, etc., eles são pressionados pela direção das empresas, suspensos e demitidos. E essa a escola do trabalhador brasileiro.

Senai diz que não tem culpa

O assistente de direção da escola do Senai de Guarulhos, Domingos Sávio Minto, reconhece que muitas empresas não cumprem as determinações legais exigidas para a manutenção de trabalhadores menores de idade, mas afirma que a fiscalização do cumprimento da lei não é de sua competência, e sim da Delegacia Regional do Trabalho.

«Não podemos fiscalizar — disse. Nós não temos poderes para isso. Nosso trabalho é receber os menores que nos procuram e depois encaminhá-los às empresas em que trabalham, fornecendo-lhes certificado comprobatório junto com o programa de aprendizagem correspondente. Além disso, verificamos se a empresa está cumprindo com as determinações (que inclui o pagamento de uma taxa ao Senai correspondente ao salário do menor). Agora, fiscalizar se as empresas estão realmente fornecendo a aprendizagem na profissão que o menor optou, é de competência da Delegacia do Trabalho».

Domingos Sávio Minto, entretanto, declarou que «90 por cento das empresas guarulhenses que empregam menores não apresentam irregularidades. Explicou que além dos estudantes do Senai, que fazem estágio nas firmas durante as férias, também recebem certificados da entidade os menores que apenas trabalham nas empresas como aprendizes».

Os alunos fazem muitas críticas

Nem todos os alunos do Senai tem elogios para dispensar ao desempenho da escola na formação e preparação dos aprendizes. Muitos reclamam do próprio aprendizado, que consideram incompleto e pouco prático, e há também os que criticam o regulamento excessivamente repressivo empregado pelo Senai contra os alunos.

Um aluno de 16 anos que faz o curso de Torneiro Mecânico reclamou que tanto os professores como a direção da escola tentam induzir os menores a se submeterem totalmente aos chefes e superiores hierárquicos, nos futuros locais de trabalho. Disse ainda que um colega seu chegou a ser agredido por um professor, em plena sala de aula, só porque não soube responder a uma pergunta, e que é comum a prática de advertências e suspensões mesmo para casos insignificantes.

O aprendiz manifestou suas dúvidas quanto à eficiência do ensino no Senai, porque vários amigos seus quando vão procurar emprego em alguma firma e apresentam o certificado de conclusão do curso, não são aceitos pela empresa, sob alegação de que eles não têm prática suficiente para desempenhar a profissão.

Mas aí ele tem dúvidas se não é apenas um jogo das empresas, que preferem contratar um menor que não tenha a conclusão do curso, para pagar um salário menor.

As denúncias do Sindicato

O presidente do Sindicato dos Químicos de Guarulhos, João Pedro da Silva, tem várias críticas a fazer à exploração do trabalho do menor. Primeiro, às empresas que se aproveitam da mão-de-obra barata do aprendiz, e depois ao Senai e à Delegacia do Trabalho, que são conscientes das irregularidades e nada fazem para impedi-las. Enfim, à própria legislação trabalhista brasileira.

«É de conhecimento do Senai e da Delegacia do Trabalho as irregularidades praticadas pelas empresas, mas ninguém faz nada. O Senai diz que não é de sua competência a fiscalização nas empresas e empurra o problema para a DRT, que por sua vez também diz que não tem nada com isso e que a responsabilidade é do Senai», declarou João Pedro.

O presidente do Sindicato dos Químicos revelou que há vários casos graves de acidente de trabalho envolvendo menores, inclusive um menino que perdeu uma das mãos numa prensa trabalhando de madrugada. Depois de acidentado, o menor recebe «um pecúlio de miséria que só o transtorna».

João Pedro afirmou ainda que o próprio Estado é lesado com isso, e que quando o Sindicato move uma ação trabalhista contra as firmas a Justiça do Trabalho dá ganho de causa às empresas, porque elas possuem o certificado fornecido pelo Senai.

SAÚDE

A tuberculose é um dos males que ameaça você todos os dias

Aproximadamente metade da população brasileira em nossos dias está contaminada pelo bacilo da tuberculose; sendo que atualmente calcula-se em 500.000 o número de tuberculosos no país, cifra esta acrescida de 100.000 novos casos anualmente. As estatísticas mostram que a maior parte de nossos doentes encontra-se na faixa etária de 20 a 40 anos.

A fonte de contágio (indivíduo doente) e os fatores ambientais, destacando-se os socio-econômicos e o estado de desnutrição das pessoas estão diretamente relacionados à tuberculose.

É uma doença infecciosa, transmissível, causada pelo bacilo de Koch. Sua transmissão se dá pelo contato direto entre o indivíduo doente e o sadio. O bacilo entra principalmente pelas vias respiratórias e atinge de preferência os pulmões, podendo ainda se instalar nos ossos, rins, intestinos, etc.

Nem sempre a pessoa que adquire o bacilo desenvolve a doença. Pode ficar com ele em seu corpo e por uma diminuição da resistência do organismo ou por reativação dos bacilos a doença aparece.

SINTOMAS

Os primeiros sintomas da doença são: tosse, expectoração, cansaço fácil, falta de apetite, perda de peso, febre (geralmente ao entardecer), dores torácicas, sudorese noturna e eliminação de sangue pela vias aéreas (nariz e boca). O doente pode confundir esses sintomas com uma simples gripe e com isso deixar seu estado piorar. Lembre-se — tosse e expectoração por três semanas ou mais, podem ser um sinal suspeito de tuberculose.

Na presença de qualquer desses sintomas, deve-se procurar o Centro de Saúde onde serão realizados exames gratuitos. Um dos exames é a abreografia — chapa dos pulmões — através da qual o médico tem condições de visualizar o pulmão e descobrir qualquer sinal suspeito (manchas).

A abreografia pode ser feita em maiores de 15 anos; e para as crianças em caso de suspeita é feito o teste de Mantoux (consiste na aplicação de uma substância — a tuberculina — no antebraço esquerdo. Após 72 horas (3 dias) da aplicação do teste, verifica-se o resultado. Outro exame realizado é o de escarro.

TRATAMENTO

Se for constatada a doença, o tratamento será feito gratuitamente nos Centros de Saúde. Desde que seguido corretamente, o tratamento cura praticamente 100% dos doentes não tratados anteriormente. Porém seu abandono leva a uma resistência aos medicamentos tornando a cura difícil e a doença crônica.

Estar atento para qualquer anormalidade que ocorra é fundamental para impedir a disseminação da tuberculose. Cada indivíduo doente é uma fonte de contágio e considerando-se que após três meses de tratamento (seguido corretamente) não eliminação de bacilos, portanto, não há perigo de contagiar as outras pessoas, relamente a responsabilidade deve estar presente em cada um.

PREVENÇÃO

O ideal é evitar que a doença se instale, portanto todas as crianças menores de 15 anos devem ser vacinadas com BCG-Intradermico que confere uma proteção por dez anos. Os adultos devem submeter-se a abreografia todo ano, mesmo que não apresentem os sintomas. Caso apresente sintomas, procurar imediatamente o Centro de Saúde para tratamento.

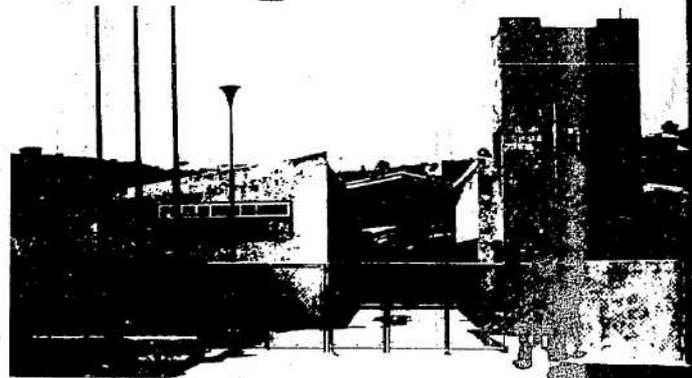
Não seja mais um número para aumentar as estatísticas, não se deixe incapacitar pela tuberculose.

Vejam como estas pobres

Vidros quebrados, torneiras arrancadas, lixo no portão e até aranhas no pátio. Isso é uma escola, a E.E.P.G. Brigadeiro Haroldo Veloso. Segundo o depoimento de duas mães d. Iris e d. Neide, a situação da escola é muito precária. «A sujeira começa no portão e o banheiro é tão sujo que as crianças quando vão usar acabam ficando imundas. A escola não tem água corrente e a Prefeitura tem que mandar caminhões de água, senão as crianças sofrem com a sede. O diretor alega que não tem serventes para fazer a limpeza e aí acabam obrigando as crianças a limpar as carteiras. Afinal de contas, nossos filhos estão lá para estudar ou para fazer limpeza na escola?»

Não é muito diferente a situação dos grupos escolares do Jardim São João e do Jardim Lenira. Maria de Lurdes, quinze anos, estudante do grupo escolar Jardim São João afirma que «a escola é uma droga. Ninguém nunca se lembra de limpar. Acho que só limpam aquilo ali duas vezes por ano. As carteiras são cheias de poeira e os vidros das janelas são tão sujos que até parece que pintaram para não deixar entrar claridade». Na escola do Jardim Lenira as reclamações são as mesmas: sujeira nas salas de aula, banheiros imundos, enfim, absoluta falta de higiene.

O que se percebe através desses depoimentos é que não existe muita preocupa-



ção com o conforto dos alunos e professores dentro dos colégios. Só que essas condições são muito importantes para que as tarefas educacionais possam ser adequadamente realizadas. Como é que um aluno vai conseguir prestar atenção numa aula, se está sentado numa carteira quebrada e ainda por cima suja? Uma sala limpa, bem iluminada, carteiras inteiras, giz, quadro negro é o mínimo que se pode exigir que tenha dentro de uma escola.

OS PROFESSORES VIVEM FALTANDO

(Os problemas não param aí. Nos três

bairros visitados, as pessoas foram um mês em denunciar o baixo nível de ensino e a incompetência dos professores. Maria Célia, 16 anos, ex-aluna do grupo escolar do Jardim São João, diz que os professores vivem faltando e não parecem levar muito a sério seu trabalho. «Mais feadinhas do que ensinam alguma coisa». Maria de Lurdes, de Haroldo Veloso, afirma: «Um professor que dá aula dez dias falta um mês. Fica um entra e sai substituído que as crianças ficam perdidas». No jardim Lenira as acusações feitas são ainda mais graves. Segundo

O exemplo da SAB de St. Cecília

A Sociedade dos Amigos do Bairro de Santa Cecília continua lutando para melhorar as condições do bairro. No momento, sua principal reivindicação é um acesso asfaltado para que os ônibus possam fazer ponto final em local mais adequado, a fim de que os trabalhadores não sejam sacrificados com extensas viagens a pé para tomar os coletivos. Sem asfalto, as companhias têm pretexto para não colocar uma linha própria para o bairro, que é o que eles necessitam. Eles dizem que a linha do Paraventinho não serve, pois não leva a lugar nenhum.

A luta do Jardim Santa Cecília, serve de exemplo para outros bairros. Ela não é de agora, vem de maio de 1977, quando Seu Geraldo, antigo morador, reuniu em sua casa diversas pessoas, para conversarem sobre os problemas do bairro, e para tentar encontrar uma maneira de resolvê-los. Na época, faltava tudo: luz, água, asfalto, ônibus, esgoto, praças etc. Depois de muita discussão, resolveram reativar a SAB. Imediatamente Seu Geraldo ofereceu um cômodo de sua casa para as reuniões da Sociedade e elas começaram a batalhar. Formou-se a Diretoria, composta por, entre outros, Augusto,

Aluizio, Luiz, Carlos, Lourenço, Alvarindo e Geraldo. Todos membros da SAB, passaram a dar contribuições mensais e organizaram um livro de ata, além de estabelecer prioridades para suas reivindicações.

Hoje eles têm algumas de suas necessidades atendidas, como luz e água, embora isso tenha exigido muito sacrifício, envolvendo peregrinações por repartições públicas, Prefeitura, Light e muita procura de vereadores, jornais, buscando sensibilizá-los com os problemas. Eles não se iludiam com as promessas dos políticos e quando precisava, estavam às 7 da manhã na porta da Prefeitura. Seu Geraldo conta um episódio que ilustra muito bem a situação. Ele estava chegando na Prefeitura, e o Edgar disse: «Você outra vez, aqui? Geraldo respondeu: Vim e vou voltar muito mais vezes, até conseguir que as necessidades do bairro sejam atendidas.

A luta atual, da SAB da Santa Cecília, é, além do acesso asfaltado, arranjar um terreno para a construção de sua sede. Para isso, estão pedindo a autorização da Prefeitura e organizando festas para arrecadar fundos. Procuram convencer aos outros moradores a participarem, para aumentar a força da SAB. Eles sabem, por experiência própria, que não podem acreditar em promessas e que as melhorias somente serão conseguidas, com o esforço de todos. Ontem foi a luz, a água, aos poucos, quem sabe não conseguirão tudo e uma vida melhor?



SAB de Santa Cecília: a luta continua.



Jovens de Guarulhos debatem Puebla.

Como andam as coisas nas escolas



dados, as pessoas foram unânimes em denunciar o baixo nível de ensino oferecido pelos professores. Maria dos Santos, ex-aluna do grupo escolar São João, diz que os professores faltando e não parecem levar a sério seu trabalho. «Mais fazem o que ensinam alguma coisa», afirma Haroldo Veloso, que afirma que o professor que dá aula dez dias e não vem, fica um entra e sai de sala, que as crianças ficam até no jardim. Lenira as acusações ainda mais graves. Segundo d.

Ricardina, que tem dois filhos no grupo local, as professoras são «verdadeiras pestes: gritam, brigam, não têm paciência com as crianças. Além disso vivem faltando às aulas», diz Maria de Lurdes, que também é moradora do bairro diz que «as professoras não têm competência para educar. Expulsam as crianças da sala e colocam de castigo. Outro dia uma professora deu para uma menina o castigo de ficar rodando, rodando na sala sem parar até ficar zonzona».

No Jardim Lenira já houve mães que foram reclamar na delegacia de ensino, mas nada mudou.

A tendência quando se analisa o ensino no Brasil é de culpar pessoalmente os professores por todos os problemas que aparecem. É o professor que é preguiçoso, que não gosta de dar aula, que vive faltando. É preciso lembrar, entretanto, que os professores, tanto quanto os estudantes, vivem as consequências de um sistema de ensino velho e pouco preocupado com a educação dos setores menos favorecidos da população. Esses professores são mal pagos, mal preparados — há casos em que não chegam nem a concluir o curso normal — não recebem apoio dos órgãos competentes e nem contam com recursos didáticos que possibilitem um bom desempenho em sala de aula. Numa situação como essa, é difícil exigir dos professores bom humor, disposição e

muitos conhecimentos. O que tem que ser revisto é o sistema de ensino que é sempre pensado em função das crianças de classe média. «Quando estamos no curso normal, aprendemos que é preciso estimular as crianças. Que elas já estão prontas para receber certos ensinamentos, pois já vêm de casa com uma série de conhecimentos acumulados — conta uma professora de um dos grupos escolares de Guarulhos. Ai a gente vem para a periferia e descobre uma realidade muito diferente. Os nossos alunos são crianças carentes, com fome, sem estímulos em casa. Tudo que a gente aprendeu, tem que ser revisto em função deles. Elas às vezes não sabem nem como pegar num lápis, como é que numa situação dessas eu vou ensiná-las de cara a escrever? Eu, pessoalmente, sou uma pessoa paciente e me esforço em dar a essas crianças condições para aprender alguma coisa. Mas não é o professor que tem sozinho de descobrir o que fazer. Isso é da competência de quem dá as diretrizes do ensino — o governo».

É preciso que o círculo vicioso pobreza — desnutrição — baixo aproveitamento escolar seja repensado. Um primeiro passo é adaptar a escola de periferia à sua realidade, dando aos estudantes condições materiais adequadas e fornecendo aos professores recursos (profissionais e didáticos) para bem desempenhar suas atividades.

A caminhada dos jovens guarulhenses

O que é Puebla? Puebla é uma cidade do México onde está sendo realizada, neste mês, a III Conferência Geral dos Bispos da América Latina, e foi com o objetivo de refletir sobre os temas que estão sendo tratados nesta conferência que centenas de jovens das 18 paróquias aqui de Guarulhos resolveram organizar uma caminhada de suas paróquias de origem até a Igreja Matriz.

No sábado, dia 27 de janeiro, os jovens partiram a pé, muitos deles andando vários quilômetros, fizeram paradas nas igrejas mais próximas e se reuniram a outros grupos para juntos se dirigirem até a Matriz. Nas paradas os jovens entoaram cânticos, rezaram, travaram conhecimento entre eles e deram início à discussão e levantamento dos problemas que seriam apresentados a outros grupos no encontro de todos na Matriz.

Além da discussão central que é o tema da conferência: a evangelização dos povos, os jovens também trataram de assuntos específicos de suas comunidades, dos problemas sociais e das soluções que podem ser encontradas a partir da participação de cada um. Contando com a presença do bispo da Diocese o encontro

na Matriz foi muito importante para os jovens católicos que puderam tomar conhecimento dos temas de Puebla. A realidade latino-americana: favelas, baixos-salários, alto custo de vida e marginalização.

“Clube de mães não vai parar”

«O clube de mães de Haroldo Veloso não pode parar», é o que afirma sua presidente d. Neide. Esse grupo de mais de 200 mulheres de Haroldo Veloso, que já existe há seis anos, corre o risco de não continuar seus trabalhos por falta de apoio e de verba. O clube tem o objetivo de ajudar as mulheres da comunidade: «nós damos palestras e orientação para as mães, principalmente sobre higiene e nutrição. Damos também cursos gratuitos de costura, tricô, artesanato, pintura e manicure. Chegamos a fundar uma creche que funcionou mais de um ano, com 40 crianças. A creche era fundamental para as mães poderem trabalhar e as crianças terem algum amparo. Fomos obrigadas a fechar a creche por falta de dinheiro para comprar o lanche das crianças». Num lugar carente como Haroldo Veloso, onde não existem creches, o transporte é difícil e o posto de saúde, como diz d. Neide, «só serve para enfeitar» é muito importante que o clube de mães continue funcionando e reivindicando melhores condições de vida no conjunto.

Sérgio Administração Predial

Inscr. Municipal 013 691-31
Compra e Venda de Imóveis

ALUGAMOS SEU IMÓVEL COM GARANTIA

Venha visitar-nos para informações

Av. Octávio Braga de Mesquita, nº 222
Taboão — Guarulhos

Perto da Praça 8 de Dezembro



MADEIRAS LÉO LTDA.

especialidades

PORTAS, VENEZIANAS, E JANELAS

SÃO PAULO

Rua do Gazômetro, nº 265 — Brás

Telefones

227.5891 / 227.5111 / 228.1863

227.6041 / 227.7111 / 228.2107

Volta às aulas

Os melhores preços são encontrados na

Livraria e Editora «Polivalente»
Ltda.

Única na distribuição de material escolar do
M.E.C.

- Caderno 60 fls Cr\$ 2,80
- Borracha p/ lápis Cr\$ 0,70
- Borracha p/ desenho Cr\$ 2,50
- Caneta esferográfica Cr\$ 1,20
- Lápis nº 2 Cr\$ 1,20
- Papel almaço Cr\$ 0,16
- Bloco desenho Cr\$ 4,50
- Lápis de cor Cr\$ 10,50
- Dicionário português Cr\$ 42,00

Ladeira Campos Sales, 21 Fone: 209-4964
Av. Dr. Salgado Filho, 145

Guarulhos

ANÚNCIOS POPULARES

O REI DOS PINTOS — Rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários. Grande variedade de mudas de plantas. Os melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 200 - Guarulhos - Centro. Fone: 208-5410.

SAPATARIA MOTTA — O rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinélos, sapatões, botas, bolsas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (lquase esquina com Rua D. Pedro II). Guarulhos.

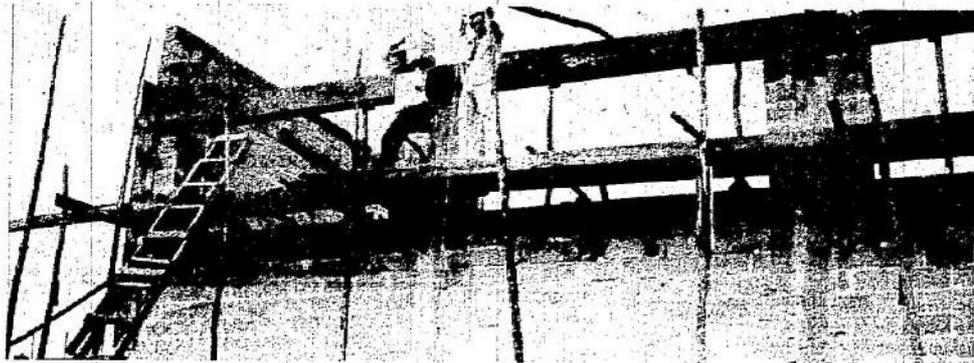
SERRALHERIA DUARTE — Vitrôs, portas e portões de ferro, portas de armazém, grades de proteção, barracas de jornais (também consertamos). Endereço: Rua Diamantina, nº 7, Jardim Santa Inês (perto da Praça 8 de Dezembro). Taboão - Guarulhos.

REFRIGERAÇÃO TABOÃO — Oficina especializada em conserto de geladeiras domésticas. Enrolamento de motores. Atendimento domiciliar. Garantia de assistência técnica. Rua B, nº 6, Jardim Kawamoto - Taboão - Guarulhos.



...cilia: a luta continua.

...s debatem Puebla.



Os trabalhadores da construção civil escolherão a nova diretoria de seu sindicato, em março.

Apurada fraude na Const. Civil

As eleições para a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário realizadas em agosto de 1978, foram anuladas, tendo a DRT marcado novas eleições para os dias 6 e 7 de março vindouros! O REPORTEUR DE GUARULHOS levantou os motivos que levaram a Delegacia Regional do Trabalho a anular esta eleição, examinando o processo DRT.SP.nº 19.697 que contém os documentos que levaram a esta decisão, e procurou indagar junto aos operários o que estava ocorrendo no Sindicato.

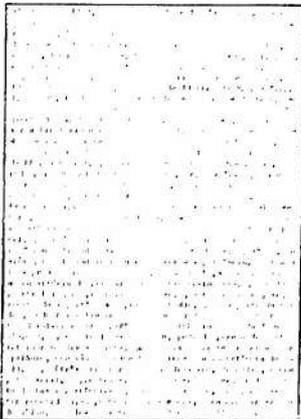
PELEGO DONO DO SINDICATO

Em 1970, sob a alegação de existência de subversão e corrupção, o Ministério do Trabalho decretou a intervenção no Sindicato, tendo sido nomeado para dirigi-lo o sr. Epifânio Pereira dos Santos, que vem desde aquela época presidindo o sindicato. A oposição conta uma série de fatos mostrando o caráter arbitrário do Presidente que, inclusive, chamou a polícia quando os operários da Kubric pararam suas máquinas porque seus salários estavam atrasados. Embora a categoria profissional seja composta de mais de 20.000 pessoas, somente cerca de 500 sócios votaram nas eleições, decidindo a sorte de toda a categoria.

A HISTÓRIA DE UMA ELEIÇÃO

Final, depois de 8 anos de «reinado», foi formada uma chapa de oposição para concorrer às eleições para a diretoria, sendo encabeçada pelo próprio Secretário do sindicato. O Epifânio tentou impugnar esta candidatura sugerindo que este fosse um elemento contrário ao regime. Após inúmeras denúncias formuladas no processo eleitoral, foram realizadas as eleições, tendo saído vencedora a chapa 2, de oposição, apesar de não ter conseguido obter mais de 50% dos votos como a lei exige.

Com isto, no dia 2 de agosto de 1978 foi realizada a segunda votação e estranhamente, com



Os documentos indicam fraudes

praticamente o mesmo número de votantes, a chapa da situação saiu vencedora. Assim, em 7 de agosto, a oposição entrou com recurso na DRT impugnando a validade do pleito e alegando, entre outras coisas, que diversas pessoas que votaram não pertenciam à categoria e não poderiam ser sócios do sindicato, que o presidente alterara a composição das mesas coletoras de votos, o horário e o itinerário da mesa que coletou votos nas firmas e que um dos fiscais da chapa 2 foi objeto de uma tentativa de corrupção.

EPIFÂNIO SUBORNOU, DIZEM AS TESTEMUNHAS

Nos autos do processo existem uma infinidade de documentos que indicam a fraude, destacando-se o depoimento, do sr. Rider Alves de Freitas, ex-funcionário do sindicato que afirma que «realmente, na manhã do dia 2 foi procurado pelo presidente do sindicato... que lhe entregou a importância de cinco mil cruzeiros em dinheiro para «comprar» o fiscal da chapa 2.

«Há também no processo uma declaração assinada pelo sr. Adélio da Silva, que foi mesário nas eleições, afirmando que «no dia da realização do segundo pleito eleitoral, realizado no dia 2 de

agosto de 1978, logo pelo período da manhã, ou seja, antes da saída da urna, o sr. Epifânio P. dos Santos... chamou-me em particular e ofereceu-me a importância de dez mil cruzeiros para que eu nada viesse a falar sobre o que iria ocorrer mesa coletora nº 3.»

FALAM OS TRABALHADORES

O REPORTEUR DE GUARULHOS procurou ouvir os trabalhadores da categoria sobre os acontecimentos no sindicato. Transcrevemos dois depoimentos que julgamos por demais significativos. O primeiro, de um associado do Sindicato que diz: «Na recente eleição ninguém conhecia programa ou intenções de qualquer uma das chapas. O pessoal da firma votou no Epifânio Plínio porque espalharam que a outra chapa não prestava, mais como cumprimento de uma obrigação, já que o sindicato está fora da vida e dos problemas dos trabalhadores.»

O outro depoimento foi dado por um operário não sindicalizado, empregado da Concretex: «Os trabalhadores, em geral, não sabem nem que podem se associar ao Sindicato. É um assunto fora da vida dos trabalhadores. A firma reprime qualquer discussão sobre condições de trabalho, greves e também sindicato. Nas eleições recentes os guardas rasgavam os cartazes que a chapa 2 colocou na firma. As condições de trabalho são muito duras. Há motoristas que trabalham 16 horas por dia.»

Dias 6 e 7 de março haverá novas eleições para a escolha da diretoria. Repete-se a situação anterior, com a existência de uma chapa da situação que continua defendendo os interesses do Sr. Epifânio e uma chapa de oposição que promete fazer da sede do sindicato um verdadeiro sindicato, abrindo as portas a todos os trabalhadores da categoria, defendendo os seus interesses. Cabe aos trabalhadores discutir o programa desta chapa, exigindo quando eleita a diretoria, o seu cumprimento.

Firma dispensa e não indeniza trabalhadores

Nas greves ocorridas em novembro último, os Laboratórios Aché de Guarulhos despediram sem direitos 111 grevistas. Foi assim que resolveram premiar os operários que protestaram contra os salários baixos e fizeram greve semelhante às centenas de milhares de operários que pararam em 1978.

A dispensa ocorreu em 20 de novembro passado. A firma impediu a entrada dos grevistas e no dia 21 comunicou que estavam todos despedidos por justa causa. Começou então a nova luta dos trabalhadores da Aché, agora para assegurar o seu direito ao emprego e, em último caso, ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), ao aviso prévio, à estabilidade das gestantes (pois há inclusive gestantes entre as empregadas dispensadas), e outros mais.

Na mesa-redonda realizada na Delegacia Regional do Trabalho, os patrões se mantiveram irredutíveis. Falaram que já tinham colocado outros empregados no lugar dos grevistas e que a única «bondade» que fariam era pagar as horas trabalhadas ainda não recebidas e dar baixa na carteira.

Entretanto, no último dia 30 de janeiro, houve um acordo entre a empresa e a maioria dos trabalhadores dispensados. Só 11 dos grevistas e as gestantes é que não aceitaram a proposta dos patrões e vão continuar lutando pelos seus direitos na Justiça. O acordo firmado é o seguinte: a firma paga o 13º salário proporcional, paga férias proporcionais e o Fundo de Garantia, mas não paga o aviso prévio e os 10% do FGTS.

Primeira greve do ano de 1979

Na Aché os patrões têm dinheiro mas não querem pagar. Na Almec Metalúrgica, com 95 operários, os patrões alegam falta de dinheiro e não pagam seus empregados. Chegou o Natal e nada de dinheiro. Os trabalhadores entraram em greve no dia 26 de dezembro e só voltaram ao serviço no dia 2 de janeiro em face do compromisso da empresa de pagar os atrasados (inclusive a segunda metade do 13º), o salário de dezembro, e pagar integralmente os dias de greve. Mas veio o dia 10 e o dinheiro não apareceu. Novamente os trabalhadores paralisaram as atividades.

Através do sindicato entraram então na Justiça do Trabalho com uma ação contra a empresa onde exigiam os salários devidos e a baixa na carteira. O patrão, utilizando os mecanismos da Justiça que favorecem quem tem dinheiro, conseguiu adiar a solução alegando pagamentos já feitos que exigiam novos cálculos. E enquanto a Justiça decide vagarosamente as famílias dos operários passam fome, tanto que o sindicato distribuiu gêneros alimentícios para cobrir as necessidades básicas nos 15 primeiros dias.

cultura * diversões * cultura * diversões * cultura *

Guarulhos e seu carnaval

O Carnaval de 1979, parece que vai dar muito o que falar. Além da animação que todos esperam, em termos de samba, as reclamações já começaram a se espalhar não só por causa da subvenção municipal para as Escolas, que muitos acham pouca, como pelas experiências anteriores, com relação à comissão julgadora e aos resultados finais. De acordo com informações da Prefeitura, a verba total para o Carnaval é de Cr\$ 600 mil sendo Cr\$ 350 mil para as escolas e blocos e Cr\$ 150 para despesas com iluminação, banda, lanches, etc.

Segundo o pessoal das Escolas, caberá a cada uma o total de Cr\$ 65 mil. Na verdade, o problema de dinheiro é uma constante em todo Carnaval. Aqui em Guarulhos, ao lado da verba curta, surgiu outro problema que é o do pagamento de 5 por cento que cada escola teria que fazer à Associação de Escolas de Samba de Guarulhos. Parece que todo mundo «chiou» e não se sabe como é que se vai resolver o caso.

Coisas de Carnaval. O negócio é esperar para ver o que acontecerá.

Apesar de tudo, a movimentação nas escolas está a todo vapor. Uma das mais animadas é a Meninos de V. Augusta, que vai estourar na avenida com o samba enredo, O Canto do Irerê, de autoria de Maurílio B. Alves e Renato Braguini. A harmonia da V. Augusta está sendo muito elogiada pelos entendidos. O enredo para esse ano é «Bachianas de V. Lobos».

As outras escolas não deixam por menos. A Império de Guarulhos volta a desfilar este ano e vem aí com força total, o mesmo acontecendo com os Acadêmicos do Picanço e a República do Paraventi, que prometem boas exhibições. Como nos anos anteriores, a Banda Lira será contratada para animar o carnaval de rua, que deverá ser o forte. Ela ficará tocando na Av. D. Pedro II, todos os dias, das 3 da tarde às 4 da madrugada. Guarulhos terá também, pela primeira vez, sua Rainha do Carnaval.



As escolas de samba de Guarulhos pedem mais verbas para a Prefeitura.

FREVO

O grupo «Império do Frevo», de Volta Redonda (RJ), desfilará no sábado de Carnaval, pela Av. D. Pedro II, numa promoção da Prefeitura Municipal, visando difundir este ritmo característico do Recife. O grupo, fundado pelo Maestro Caaraura, existe há 20 anos, e tenta manter vivo o frevo que, para o Maestro Guerra Peixe, «é a mais

importante expressão musical popular, por um simples fato: é a única que não admite o compositor de orelhas». No Brasil, a cada ano, o frevo aumenta sua participação nos outros Estados, como música popular brasileira e já existe um movimento para fazer a sua integração no País, a exemplo do samba e do choro, para que seja tocada e apresentada mesmo fora da época carnavalesca.

dicas * informes * dicas * informes * dicas *

Canto Coral tem sua vez na cidade

O Canto Coral tem sua vez em Guarulhos com a criação do Coral Municipal, por iniciativa do prof. Milton Luiz Ziller, Secretário da Educação do Município. Sua estréia deu-se a 1º de dezembro do ano passado e a próxima audição será no próximo dia 9, no auditório das Fac. Integradas de Guarulhos. O corpo do coral é composto de 40 membros, divididos em quatro vozes — femininas (sopranos e contraltos) e masculinas (tenores e baixos), sob a regência do maestro José Geraldo

Mangella de Oliveira. Seu objetivo principal é o de despertar o interesse popular pela música de boa qualidade, que desperta a sensibilidade das pessoas. Os interessados em participar, podem inscrever-se diariamente, das 18 às 19 horas, na Biblioteca Municipal. Não há limite de idade. O único critério de seleção é a afinação da voz.

Compre material escolar barato

Neste mês, em que os alunos voltam às aulas, voltam também os problemas para os pais: a compra do caríssimo material escolar. O Ministério

da Educação há anos tomou uma medida que é apenas uma gota de água num rio: editar alguns livros e confeccionar materiais escolares para vendê-los mais baratos. Desta medida, saíram publicações, ainda à venda, que são de bom nível em relação aos similares: um bom dicionário a Cr\$ 42,00, uma boa gramática da Língua Portuguesa, a Cr\$ 58,00 e um bom Atlas Geográfico e Histórico por um preço razoável e outras publicações a preços módicos. Em Guarulhos, o posto de venda destes materiais é na Ladeira Campo Sales, 21, logo abaixo da Igreja Matriz.

Quem lucrará com a venda da Amazônia?

Transformar a Amazônia num deserto e oferecer nossas terras às multinacionais, como já vem ocorrendo, beneficia o nosso povo em quê? Pergunta a Comissão de Defesa do Patrimônio da Comunidade, em Carta Aberta à Nação Brasileira, lançada em 15.01.79, denunciando a incapacidade da política ambiental nacional, por não impedir a devastação da Amazônia. E mais que isso, a convivência governamental que vem permitindo a ocorrência desse fato, seja através dos projetos Jari, Rio Cristalino e Cotrijui, ou

dos «Contratos de Risco» para exploração de madeira ou ainda através da tentativa de venda de uma reserva indígena, pela FUNAI. Além disso tudo, foi proibida a realização do 5º Simpósio Internacional da Ass. de Biologia Tropical, em Manaus. Diante disso tudo, O CDPC conclama o povo brasileiro a repudiar o tratamento predatório criminoso, antinacional e antipopular dos atos oficiais que entregam a Amazônia aos monopólios estrangeiros e nacionais; que exija sua participação na definição dos interesses nacionais.



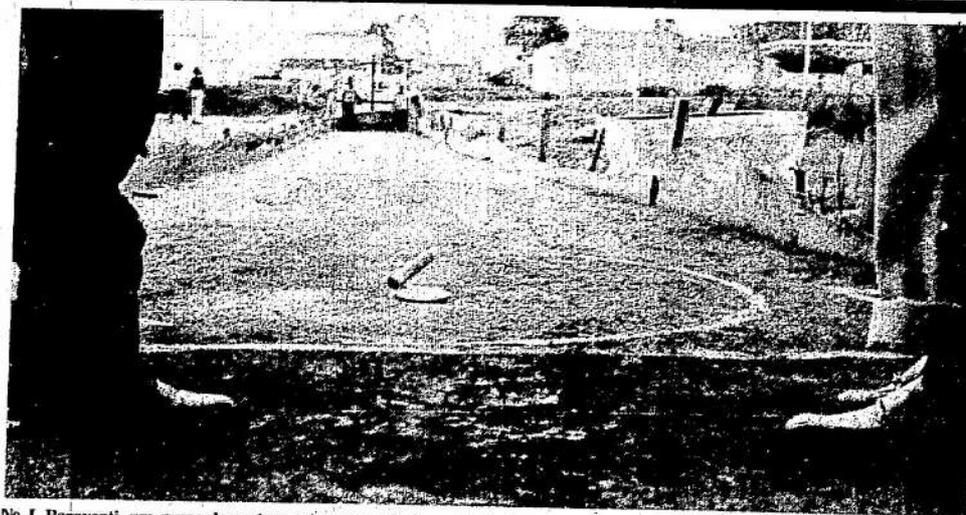
É MOÇO! COMO É QUE EU FAÇO? TAMBÉM QUERO ENTRAR PRA FACULDADE...



...PAGA 200 MIL NO CAIXA E ENTRA NA FILA PRA RAPAR A CARECA...



Carmo



No J. Paraventi, um grupo de amigos criou sua própria opção de lazer.

A malha, tradição no J. Paraventi

Aposentados, comerciantes e trabalhadores uniram-se no Paraventi e fizeram um campo de malha. Esse é o seu lazer nas horas de folga. O único regulamento que obedecem à risca é a solidariedade.

Um disco de metal é atirado com força e desliza por 36 metros de pista, coberta com pó de carvão coque, indo atingir um pino que se encontra na extremidade. Ouve-se um uuh geral, quando a malha bate no pino, derrubando-o. Gritos, aplausos, apupos: «você não tá com nada», «seu jogo é micho», «bonito», «linda malha», «essa vem em curva». Rostos sorridentes, velhos, jovens, crianças, é a alegria geral no Paraventi, esquina da Carlos Mesquita, com Renato Maia. São senhores aposentados, trabalhadores e comerciantes que se reúnem aos sábados, domingos e às tardes, durante a semana, para jogar uma malhinha ou um truco, quando chove, no bar do japonês, que fica ao lado.

Para eles, o fato de estarem reunidos, cria um vínculo de amizade e é uma maneira do pessoal do bairro estar mais junto e se conhecer melhor, além de preencher a falta de divertimento, o que não é nenhuma novidade para quem vive em Guarulhos. Os mais antigos são Seu João Garrincha, Sargento, Cemitério, Batista, Benedito, Lopes, Juvenil Dito da Prefeitura e os irmãos Flávio e José Fitipaldi. Alguns são descendentes de italianos e espanhóis, grandes conhecedores deste esporte, que chegou ao Brasil com os imigrantes e se desenvolveu principalmente em São Paulo.

ORGANIZAÇÃO

A organização do pessoal do Paraventi não obedece a nenhum estatuto que não seja a solidariedade. Se há necessidade de comprar um jogo de malhas (Cr\$ 1.500,00) ou de carne e cerveja para um churrasco, todos colabo-

ram, dando um pouco de dinheiro. Se alguém adoece, todos estão ali para ajudar.

Seu Batista, um dos mais velhos participantes do grupo é quem conta: «Moro há dezoito anos aqui, conheço todo mundo pois fui o terceiro a construir casa em Renato Maia. O campo foi feito com o trabalho de nós todos e o ambiente é muito bom. Há um ano e pouco, eu tive um derrame que me deixou paralisado. O pessoal ia me buscar nos braços, todo domingo, pra eu assistir ao jogo». Seu Lopes é espanhol e louco por esportes. Além de jogar malha, há trinta anos, já praticou natação e futebol, no Clube 7 de Setembro, da Água Rasa. Um dos mais jovens participantes é Durval Moraes (23 anos) que joga há 14 anos, seguindo uma tradição familiar, iniciada com os avós e seguida por seu pai. Eles tentam manter vivo um esporte que só depende de uma faixa de terra de 40 metros de comprimento por 2,50 de largura.

CLUBE

Apesar de exigir tão pouco para a sua prática, a malha do pessoal do Paraventi poderá terminar por falta de uma quadra. Para eles, o ideal seria criar-se o Esporte Clube de Malha Renato Maia, porém estão impossibilitados de fazê-lo pois não têm terreno próprio para a quadra. A área que ocupam atualmente, é de uma família que está em demanda com a Prefeitura. Segundo eles, existe um terreno pertencente à Prefeitura, que com mais 5 metros seria suficiente para a construção de uma quadra, vizinha a que eles ocupam agora. Fica a sugestão ao Prefeito e ao Secre-

tário de Esportes de Guarulhos, pois seria uma forma de ampliar as possibilidades de lazer no município e de incentivar outras modalidades de esporte, além das já existentes.

HISTÓRIA

O jogo de malha nasceu na Roma Antiga, na época em que o exército romano começou a ferrar os seus cavalos. Para ocupar as horas de lazer nos acampamentos, os soldados tiveram a idéia de aproveitar as ferraduras imprestáveis, atirando-as contra estacas, de uma certa distância, com o objetivo de cereá-las ou deixar o mais perto possível delas.

O jogo expandiu-se pela Europa, não só por divertimento, como também por ser um excelente exercício físico, tendo sido introduzida na América por colonizadores ingleses. Alguns países ainda o jogam da forma primitiva mas, ao organizar-se como atividade esportiva, o jogo de malha mudou muito. Assim ao invés de ferraduras utilizam-se discos de ferro, bronze ou outro metal, com diâmetro de cerca de 9 cm e peso de 550 gramas, que se lançam contra pinos de madeiras, de 19 cm de altura.

A finalidade é derrubar os pinos e o jogo pode ser individual ou de duplas, vencendo o concorrente que primeiro completar o número de pontos estabelecidos, que variam de 20 a 50 metros. O campo deve ser de piso firme, revestido com uma fina camada de areia e protegido lateralmente por tábuas. O jogo de malha possui organização internacional, disputando-se torneios e campeonatos. No Brasil, sua aceitação é limitada, mas há clubes que se dedicam assiduamente à sua prática.

COLUNÃO

Jardim Testai cobra campo prometido pelo prefeito

A Cocaia tem 18 times de futebol e pouquíssimos lugares para jogar. Várias equipes já desapareceram por falta de campo. No Jardim Testai há um exemplo claro disso. Quando havia campo, existiam pelo menos seis times. Só que a Imobiliária resolveu lotear o campo. Abriu uma rua no meio, já há dois anos sem que nenhuma casa tenha sido construída até aqui. Conseguiram sobreviver só dois times que jogam fora: o esporte do Onze Primos e o esporte da Associação Atlética Testai. Desapareceram os times dos juvenis, dos veteranos e até o infantil. Estão todos cobrando a promessa do prefeito de arranjar um campo para o Jardim Testai.

...

Dia 4, toma posse o novo técnico da Soc. Esportiva Haroldo Veloso, Gismel Moraes, que já revelou e continuará revelando valores do Juvenil, para renovar a equipe principal. A SEHV está reivindicando junto à Prefeitura a cerca de 30 anos de um terreno ao lado do seu campo, para a prática de vôlei e basquete.

...

Querem apenas o terreno, o resto eles farão. Atualmente o SEHV conta com as categorias Dentinho, Juvenil, Esporte e Veteranos, além de uma equipe feminina de futebol, a única de Guarulhos.

Faz oito meses que o Esporte Clube Onze Garotos, do Taboão tem sede própria. A sede trouxe novo estímulo para o clube, além de torná-lo mais conhecido. Fica na avenida Um, nº 1, no Jardim Novo Taboão, em frente à Safelca. E um salão onde nos fins de semana se realizam bailes e outras atividades como apresentação de música sertaneja. Agora vai ser o primeiro carnaval que irá mexer o salão. Enquanto isso, no campo da Cerâmica os times do Onze Garotos vão tocando a bola.

Gráfica Lima

de

Aparecido Lima

Convites de casamento

Cartões de visita

Notas fiscais - Santinhos de luto
Rua do Rosário, 468 - Macedo
Guarulhos

Dr. José Humberto Costa

CIRURGIÃO DENTISTA

Av. Silvestre Pires de Freitas, nº 111
(Perto da Praça 8 de Dezembro)
Taboão - Guarulhos